



UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA DANÇA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Ana Paula Abrahamian de Souza*

Mirza Ferreira**

Resumo – O presente artigo tem por objetivo discutir a presença (ou ausência) da linguagem artística *dança* nos cursos superiores de Pedagogia de instituições públicas brasileiras. Como fonte de pesquisa, foi utilizado o mapeamento realizado pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap), que, desde 2012, vem levantando dados relativos à arte na Pedagogia. Para este artigo em especial, utilizamos como material de pesquisa as ementas e as bibliografias das disciplinas que citam a dança em seus planos de curso. Com base na análise realizada, identificamos que a dança vem sendo negligenciada como linguagem artística nos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia em questão e ainda se encontra em uma situação inferior às demais linguagens artísticas trabalhadas. Buscamos refletir sobre as lacunas que essa ausência da dança vem deixando na formação do pedagogo, assim como sobre seus desdobramentos que chegam até a educação básica, como a ausência de uma educação corporal adequada às crianças e aos adolescentes.

Palavras-chave: Ensino de dança. Cursos de Pedagogia. Formação de professores. Educação corporal. Educação básica.

CENA: A DANÇA NA UNIVERSIDADE

No Brasil, a entrada da dança na universidade se deu no ano de 1956 com a criação da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (Ufba), liderada por Edgar Santos, então reitor da Ufba, que tinha a intenção de marcar a diferença de um novo *campus* universitário federal mediante a inserção das artes em seus programas. Foram necessários 20 anos para que novos cursos de graduação em Dança fossem abertos. Na década de 1980, fundaram-se

* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e membro do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap). *E-mail:* apabrahamian@hotmail.com

** Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e licenciada em Dança pela mesma instituição. Membro dos grupos de pesquisa Laborarte e Gpap. *E-mail:* profmirza@hotmail.com

quatro cursos; dois no estado de São Paulo (Universidade Estadual de Campinas e Faculdade Santa Cecília dos Bandeirantes, este já extinto); um no estado do Rio de Janeiro (UniverCidade, também extinto); e um no Paraná (antiga Pontifícia Universidade Católica do Paraná-Fundação Teatro Guaíra, atual Faculdade de Artes do Paraná) (NAVAS, 2007).

Somente a partir dos anos 1990, com o aumento da oferta de cursos superiores de Dança, a inserção de seu ensino no currículo dos cursos de formação de professores nas universidades brasileiras começa a ser problematizada (AQUINO, 2001). Vale lembrar que, com a escassez de cursos superiores até os anos 1980, o ensino de dança deu-se principalmente em academias e escolas livres de dança, em sua grande maioria de caráter privado (FREIRE, 2001). Nesse cenário, quase não havia espaço para uma discussão capaz de ampliar as possibilidades para outros entendimentos que não fosse o técnico-instrumental próprio das academias e escolas livres de dança (MOLINA, 2007). A partir desse contexto, podemos prever que a entrada da dança na escola formal e suas possíveis relações com a Pedagogia são fatos bastante recentes.

Segundo Vidal (2011, p. 35), no processo histórico, é possível perceber que até a década de 1960 "as primeiras grandes reformulações dos Cursos de Pedagogia não fazem qualquer menção às áreas de conhecimento específicas", entre elas a arte-educação, uma vez que a formação de professores ficava a cargo das escolas normais, sendo a formação superior (cursos de Pedagogia) responsável por preparar os docentes do ensino normal e os especialistas do trabalho pedagógico.

Nos anos 1970, com a Lei n. 5.692/71, a Educação Artística foi contemplada no currículo da educação básica. Do ponto de vista prático, isso não foi suficiente para a inclusão desse campo de conhecimento nos cursos de Pedagogia, tendo em vista que, com a referida lei, a formação específica era exclusiva dos cursos de Licenciatura em Educação Artística (nomenclatura da época).

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por um conjunto de discussões políticas e conceituais sobre educação, de forma geral, e, especificamente, sobre o ensino de arte. A partir desse contexto estruturaram-se a discussão e a proposição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional 9.394/96, na qual o ensino de arte foi apresentado como "componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996). Deriva dessa premissa a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos quais a "Arte se apresenta como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar" (BRASIL, 1998), abrangendo, no ensino fundamental, as linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.

Dez anos após a promulgação de nossa segunda LDB, em 2006, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCN/Pedagogia) que passam a ser licenciaturas responsáveis pela formação dos professores para a educação infantil e os anos iniciais

do ensino fundamental. Nessas diretrizes, a arte ganha espaço quando, em seu artigo 5º, inciso VI, elas estabelecem que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a "ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" (BRASIL, 2006, p. 2). Tais diretrizes vão de encontro à realidade brasileira, que conta com poucos professores licenciados nas linguagens artísticas, o que deixa a cargo do pedagogo o ensino da arte como propõem os PCNs. Esse documento também evidencia a relação não hierárquica entre os campos de conhecimento, uma vez que se considera a igual importância de todos esses campos para a formação do pedagogo (SOUZA; VIDAL, 2013).

No entanto, mesmo com o avanço das discussões teóricas e conceituais, ao analisarmos os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia percebemos que a arte ainda possui pouca visibilidade, e a dança, dentre as linguagens artísticas, menor expressão ainda – o que vem corroborar a fatídica declaração de Roger Garaudy (1989) sobre a dança ser *o primo pobre da educação*. O que se observa é que os cursos de Pedagogia têm formado professores pouco preparados para atuar com essa linguagem, que tendem a perpetuar práticas já cristalizadas como as "dancinhas" com movimentos estereotipados e repetitivos que são produzidas nas diferentes comemorações durante todo o ano letivo.

É nesse contexto que se apresentam os desafios e os questionamentos que este artigo tem por objetivo refletir: como promover uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da dança que aponte para o avanço na formação do pedagogo?

CENÁRIO: O ENSINO DE DANÇA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA – O QUE OS DADOS REVELAM?

Este artigo tem como "cenário" os mapeamentos produzidos pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap)¹ que tiveram como objetivo inicial levantar a presença/ausência da arte e de suas linguagens nos cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior (IES) brasileiras. A pesquisa que aqui se apresenta foi realizada com base na análise das ementas das disciplinas das matrizes curriculares dos referidos cursos que oferecem a linguagem dança ou que pelo menos mencionam essa linguagem em suas ementas.

Inicialmente, alguns critérios foram definidos para orientar este trabalho, com destaque para: 1. realização de uma leitura preliminar das disciplinas de arte que estivessem relacionadas

1 - O Gpap foi formalizado em 2012 com a participação de professores de Arte que atuavam em cursos de Pedagogia de várias universidades brasileiras e pesquisadores interessados nessa temática. Para mais informações sobre o grupo, ver o artigo "A arte na Pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças", de Mirian Celeste Martins e Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, publicado nesta edição da *Trama*.

à linguagem dança; 2. identificação de dados como nome da instituição, nome do curso, nome da disciplina, carga horária, ementas e bibliografias básica e complementar dessas disciplinas; 3. análise das ementas tomando como eixo a presença/ausência da dança; 4. no caso da presença da dança nas ementas, como ela é apresentada; 5. análise das referências bibliográficas básicas e complementares no que diz respeito à bibliografia específica de dança.

É importante ressaltar a dificuldade encontrada no registro e na análise dos dados principalmente porque muitos projetos políticos pedagógicos (PPCs) não apresentam, em seus registros, as bibliografias básicas e complementares. Vale salientar também que algumas instituições estavam em processo de reformulação curricular. Nesse caso, foi utilizada a matriz curricular em vigor no momento da coleta dos dados.

OS PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NAS IES

Incluimos, em nossa análise, dados de 128 IES, todas elas públicas federais, estaduais ou municipais², o que resultou em um total de 254 cursos com disciplinas obrigatórias e optativas que fazem menção ao ensino de arte nos seus PPCs. Nessa análise, encontramos somente 33 disciplinas que mencionam a linguagem dança em suas ementas (sendo nove optativas), como se observa na Tabela 1.

Tabela 1 Quantidade de ementas que mencionam a linguagem dança

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total de estados	7	9	3	3	4
Total de IES pesquisadas	14	20	63	23	8
Total de cursos de Pedagogia investigados com menção ao ensino de arte nos PPCs	98	69	34	17	36
Total de disciplinas com menção ao ensino de dança nos PPCs dos cursos	6	8	13	3	3

Fonte: Elaborada pelas autoras.

2 - Nesse mapeamento, não foram incluídos os institutos federais.

É possível perceber, nessa análise, que os cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras ainda não têm dado a devida importância à linguagem dança em seus currículos, o que nos faz pensar que a legitimação da arte nas DCN de Pedagogia foi um avanço para algumas linguagens artísticas – artes visuais e música –, mas tem negligenciado os conteúdos específicos do ensino da dança e do teatro. Situação que se repete no contexto da educação básica como apontado por Strazzacappa (2001, p. 71):

Embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens– música, dança, teatro e artes visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor.

Outro fator que merece ser analisado é a variedade de nomenclaturas das disciplinas que abordam a dança, aspecto demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 Nomenclaturas das disciplinas que mencionam a linguagem dança em suas ementas

Ementas que fazem menção à linguagem dança	Ementas que propõem o trabalho com as especificidades da dança
Fundamentos e ensino das artes, movimento e educação física	Fundamentos e metodologias do ensino de arte e movimento
A criança e as artes	Educação e corporalidade
Expressão cultural e práticas corporais	Educação, corpo e arte
Fundamentos e prática do ensino de arte	Metodologia e prática do trabalho pedagógico: arte e movimento (aprofundamento na educação infantil)
Arte e educação	Artes, ludicidade e movimento I
Metodologia do ensino das artes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	Ludicidade, corporeidade e arte
Arte e educação I	Arte, corpo e educação
Arte na prática pedagógica I	Metodologia da dança (optativa)
Arte na prática pedagógica II	Educação, cultura corporal e lazer (optativa)
Arte-educação	Corporeidade e movimento (optativa)
Educação, culturas e linguagens	Prática de dança (optativa)

(continua)

Quadro 1 Nomenclaturas das disciplinas que mencionam a linguagem dança em suas ementas (*continuação*)

Ementas que fazem menção à linguagem dança	Ementas que propõem o trabalho com as especificidades da dança
Fundamentos teórico-práticos do ensino da arte	Dança folclórica I (optativa)
Fundamentos das artes, musicalidade e movimento I	Cultura corporal: fundamentação, metodologias e vivências (optativa)
Fundamentos das artes, musicalidade e movimento II	Arte e educação infantil II: dança e teatro (optativa)
Fundamentos das artes, musicalidade e movimento III	Corpo, arte e processos de subjetivação: temas para a pesquisa sobre educação na sociedade contemporânea (optativa)
Fundamentos das artes, musicalidade e movimento IV	Dança no espaço escolar (optativa)
Metodologia da ensino: arte e movimento	
Princípios teóricos e metodológicos do ensino da arte	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As disciplinas listadas na coluna do lado esquerdo da tabela somente mencionam a dança como uma das linguagens a ser sistematizada durante a disciplina, como a disciplina Arte na prática pedagógica I, ministrada em uma IES do Nordeste, com carga horária total de 45 horas, que tem em sua ementa "Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da arte-educação. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro). Conhecimento de arte e sua contextualização. Fazer artístico" (PPC de Pedagogia). Na mesma linha de raciocínio, as demais disciplinas elencadas, 17 no total, também mencionam a dança em suas ementas. Já as disciplinas da coluna do lado direito da tabela trazem, em suas ementas, a sistematização da linguagem específica dança, propondo a reflexão dos seus conteúdos específicos.

Vale ressaltar que diversas disciplinas falam de corpo e movimento, o que abre espaço para outros campos disciplinares, pois há uma diversidade de atividades humanas que se traduzem em movimento. Como nos aponta Strazzacappa (2006, p. 17):

A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a Educação Física também faz. A dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo

a sua expressão corporal, mas o teatro também. A dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam... Então, afinal, o que é exclusivo da dança?

Para Marques (2012), a dança não se define somente pelo movimento, mas pelas combinações possíveis entre o movimento, quem o gera e onde ele acontece. Para a autora, para que possamos trabalhar com a dança como arte, devemos "atentar para as relações entre: quem/com quem se move? O que se move? Onde se move? Por que se move [...]" (MARQUES, 2012, p. 27).

Outra questão que vem à tona nas análises das nomenclaturas das disciplinas também é discutida por Marques (2012, p. 30):

A dança não está ligada unicamente à ludicidade e ao lazer. Para a autora deve-se permear o ensino da dança com o lúdico mas "a brincadeira e a dança são linguagens distintas, constituem-se em campos de conhecimento diferentes, têm contribuições específicas a oferecer à educação [...]".

Outro ponto levantado na análise das nomenclaturas é a inserção da dança nas ementas como componente da educação física. Somos sabedores de que a história do ensino da dança – da educação básica à universidade – é atravessada por uma zona de conflito: a dança é vista como um dos eixos da cultura corporal no campo da educação física e como linguagem específica do campo da arte. Sobre essa questão, afirma Strazzacappa (2001, p. 71):

As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo.

A mesma autora levanta uma questão de grande importância que nos faz olhar além da disputa da dança como linguagem artística ou conteúdo da cultura corporal. Para ela, um ponto essencial que transpassa essa discussão é a educação corporal de crianças e adolescentes:

Fica claro que a questão da educação corporal não é de responsabilidade exclusiva das aulas de educação física, nem de dança ou de expressão corporal. O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança e do adolescente na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo;

despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar, servir ou não de modelo. De uma forma ou de outra, estamos educando corpos. Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 79)

A questão levantada pela autora nos faz refletir sobre as consequências da ausência da dança na formação dos professores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolver um trabalho corporal com os futuros professores tem a função não apenas de despertá-los para as questões do corpo na escola, mas também, e principalmente, de possibilitar a descoberta de seus próprios corpos (FERREIRA, 2012). O professor precisa estar alimentado e conectado com a sua expressão, precisa desenvolver seu poder imaginativo e sua capacidade de expressão e criação. Mais uma vez compartilhamos com as ideias de Strazzacappa (2001, p. 79) quando afirma que "os cursos de formação de professores, seja a graduação em Pedagogia ou as demais licenciaturas específicas, deveriam pensar com seriedade no oferecimento de disciplinas de cunho artístico corporal".

A importância da educação corporal na formação e no cotidiano dos professores também é discutida por Marques (2012, p. 157) em sua "Carta aos professores" no posfácio do livro *Interações: crianças, dança e escola*:

Assim como penso que o professor não pode abdicar de seu direito de criar, de compor, de elaborar seus projetos/aulas, creio que tampouco pode abdicar de seu corpo. Há professores que, com o passar dos anos, não se sentam mais no chão, não se abaixam para conversar com as crianças, não correm, olham as crianças de longe no parque, sentem preguiça de se movimentar, não se movem mais! As crianças ficam corporalmente abandonadas. Mas, antes de abandonarem as crianças, quantos professores estão abandonando seus próprios corpos! Aliás, estas duas coisas caminham absolutamente juntas. Ao abandonarem seus corpos, professores abandonam também possibilidades e potências de dança. Abandonam, portanto, as possibilidades e potenciais das crianças dançarem. Compreender a importância do corpo e da dança na educação só acontece de um jeito: incorporando a dança como linguagem e conhecimento. Professores que não têm dança no corpo dificilmente lograrão experiências significativas com as crianças.

E quais são as experiências de dança que os estudantes de Pedagogia estão vivenciando em seus corpos durante a formação? De acordo com nosso levantamento, podemos afirmar que essa experiência tem sido ínfima, quase nula. Ao observarmos mais aprofundadamente o que as ementas das disciplinas analisadas propõem sobre os conteúdos específicos da linguagem

dança, encontramos apenas uma disciplina optativa (Dança no espaço escolar), em que o ensino da dança é tratado como linguagem específica do campo da arte, a qual possui especificidades que deverão ser sistematizadas. Em nossa opinião, esse fato denota o vácuo conceitual acerca da dança e do seu ensino encontrado nos currículos dos cursos de Pedagogia.

POR TRÁS DA CENA: A PRESENÇA (OU AUSÊNCIA) DE UMA BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE DANÇA

Como mencionado anteriormente, outra análise que realizamos foi a identificação dos autores mais evidenciados nas bibliografias³ – tanto básicas quanto complementares –, nos planos de ensino das disciplinas. Pudemos constatar uma diversidade de autores que transitam nos diferentes campos do conhecimento.

Os documentos oficiais, tais como os PCNs (BRASIL, 1997, 1998, 1999), a LDB n. 9.394/96 e as DCN da educação básica (BRASIL, 2013), são citados na grande maioria das bibliografias analisadas.

Fora esses documentos, as demais bibliografias sobre a linguagem dança transitam entre os campos da educação física e da arte-educação, ganhando maior proporção os autores que debatem o ensino da dança a partir do eixo da cultura corporal e do treinamento esportivo. São eles: Ayoub (2004, 2001), Codo e Senne (1996), Bracht (1999), Brasileiro e Marcassa (2008), Ehrenberg e Pérez Gallardo (2005), Fernandes e Ehrenberg (2011), Fontana (2005), Medina (1987), Neira e Nunes (2007), Neira, Lima e Nunes (2012), Taffarel e Hildebrandt-Stramann (2007), Richter e Vaz (2005), Sborquia e Neira (2008) e Vários Autores (2006).

Outros autores citados nas ementas têm um debate sobre o corpo a partir de diferentes campos conceituais como a Sociologia, a Antropologia, a Semiótica e a Filosofia: Bruhns (1986), Daolio (1995), Garcia (2003), Gonçalves (1994), Medina (1987), Merleau-Ponty (1994), Montagu (1989), Neira e Nunes (2007), Soares (1998) e Wei e Tompakou (1990).

O debate sobre o ensino da dança como linguagem artística é evidenciado somente em seis autores: Barreto (2006), Cunha (s. d.), Marques (2007), Nanni (2001), Siqueira (2006) e Rizzo Pinto (1997), o que denota pouco diálogo com os debates atuais que permeiam o campo do ensino da dança na contemporaneidade.

É premissa destacar que, nas disciplinas em que a dança é mencionada como uma das linguagens a ser trabalhada, foi encontrado somente um registro bibliográfico sobre o ensino de dança: o livro *Dançando na escola*, de Isabel Marques (2007). Esse fato nos faz pensar, mais uma vez, sobre a fragilidade dessa linguagem nas ementas dos cursos analisados.

3 - Para mais informações sobre a bibliografia analisada, ver, no final do artigo, "Referências encontradas nos projetos pedagógicos dos cursos analisados".

MU(DANÇAS) À VISTA? QUESTÕES PARA NOVAS DANÇAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Ao querer o ser da poesia dos educadores, pergunto-me: como ele pode ser alimentado nos cruzados caminhos de um curso de formação? Pressinto a necessidade da arte (OSTETTO, 2006, p. 29).

Ao sinalizarmos os achados iniciais deste artigo, que teve como objetivo mapear o cenário da linguagem dança nos cursos de Pedagogia das IES públicas brasileiras, pudemos perceber que, apesar dos avanços nos currículos desses cursos, o que tem ampliado o debate sobre a importância (e a obrigatoriedade) da arte-educação, a dança ainda está numa situação inferior à das demais linguagens artísticas trabalhadas. O universo e a especificidade da dança como linguagem artística ainda são desconhecidos por grande parte dos estudantes de Pedagogia das IES brasileiras.

Os dados analisados nesse mapeamento trazem consigo uma preocupação com a própria inserção dessa linguagem como elemento obrigatório na educação básica: como esperar que algo pouco refletido e sistematizado nos cursos de formação de professores possa ser adequadamente trabalhado na educação básica? Tal preocupação insere-se numa questão fundamental que traz à tona não somente a necessidade da inserção da dança como linguagem artística nos cursos de Pedagogia, mas também a resignificação do que seria ensinar dança nesses cursos. Entra-se aqui em outra questão não menos importante nos processos de ensinar e aprender dança na Pedagogia: o que se pensa sobre dança? O que se vivencia em dança na Pedagogia? Como se vivencia?

Antes de terminarmos, consideramos importante enfatizar que a nossa luta pela presença da arte (incluindo a dança) nos cursos de Pedagogia busca que ela seja abordada não apenas como um conteúdo que os professores devam dominar para repassar para as crianças, mas principalmente

[...] como um programa de formação cultural que considera a pessoa na pessoa do educador, no convite a voltar-se para si mesmo; onde a imaginação e o espanto possam ter lugar de destaque; que proponha experiências que contribuam para romper o olhar tradicional, cristalizado sobre certezas, mirando outras direções e, quem sabe, subvertendo o império da razão (OSTETTO, 2006, p. 231).

Salientamos ainda que nosso desejo pela formação artística do pedagogo justifica-se também pelo fato de ser ele quem vem assumindo as aulas de artes na educação infantil e no fundamental I, visto que a legislação brasileira exige a presença de um professor especialista de arte apenas a partir do fundamental II. Acreditamos na importância do professor

especialista atuando em todas as fases da educação básica mas sabemos que na atualidade isso é uma utopia. O número de licenciados em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro ainda é insuficiente para atender a toda a demanda escolar⁴. E mesmo nas escolas onde esse licenciado está presente, o comum é que haja apenas um encontro semanal de 50 minutos com cada turma. Dessa forma, entendemos que um pedagogo com uma sólida formação artística e estética poderá atuar como parceiro do professor especialista, estabelecendo diálogos e possibilitando a presença da arte na formação de seus alunos, além dos fatídicos 50 minutos.

Encerramos este artigo com a percepção de que encontramos alguns avanços e diversas lacunas no que diz respeito à presença da arte (em suas múltiplas linguagens) nos cursos de Pedagogia. Mas temos a certeza de que esse espetáculo não se encerra aqui. Novos passos precisam ser dançados!

A look at dance education in the teacher training courses

Abstract – This paper discusses the presence (or absence) of *dance* as an artistic language on the Brazilian equivalent of a Bachelor of Education degree at Brazilian public institutions. The main research source used is the mapping conducted by Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap), which since 2012 has raised data about arts in Higher Education. Here we focus particularly on the courses description and bibliographies of disciplines mentioning dance at their course syllabus. By analyzing such data, we found that the dance has been neglected as an artistic language in the Pedagogical Master Plan of the Education programs under scrutiny even more than the other artistic languages. We reflect on the gaps that this absence of dance concepts and practice brings to the formation of teachers as well as its consequences that come to basic education, such as the lack of a proper body education for children and adolescents.

Keywords: Dance education. Pedagogy courses. Teacher training. Body education. Basic education.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. Dança e universidade: desafios à vista. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Org.). *Lições de dança 3*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. p. 37-51.

AZEVEDO, F. A. G. Multiculturalidade e um fenômeno da história da arte/educação especial. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

4 - De acordo com o censo escolar do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e da Diretoria de Estatísticas Educacionais (MEC/Inep/Deed), de 2013, no Brasil havia pouco mais de 500 mil professores de Arte trabalhando no ensino regular. Desse total, apenas 32 mil são licenciados em alguma das linguagens artísticas (Brasil, 2013).

- BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação: leitura no subsolo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BISSOLI DA SILVA, C. S. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BISSOLI DA SILVA, C. S. Curso de Pedagogia no Brasil: uma questão em aberto. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 101-129.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 6 maio 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1ª a 4ª séries*. Brasília: SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 5ª a 8ª séries*. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, de 15 de maio de 2006*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.
- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 6 maio 2013.
- FERREIRA, M. Incorporando através da arte. In: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, 22., 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unesp, 2012.
- FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Caderno Cedes*, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001.
- GARAUDY, R. *Dançar a vida*. 5. ed. São Paulo: Novas Fronteiras, 1989.
- MARQUES, I. A. *A dança no contexto: uma proposta para educação contemporânea*. 1996. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- MARQUES, I. A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, I. A. *Interações: crianças, dança e escola*. São Paulo: Blucher, 2012.

MOLINA, A. *Dança e ensino superior no Brasil: uma geografia em tempos de instabilidade*. 2007. Texto não publicado.

NAVAS, C. A arte da dança na universidade pública contemporânea. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4., 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Abrace, 2007.

OSTETTO, L. E. *Educadores na roda da dança: formação – transformação*. 2006. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, A. P. A. Pesquisas acadêmicas sobre o ensino da dança no Brasil: um olhar sobre o banco de teses Capes. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO E CARIBENHO DE ARTE E EDUCAÇÃO, 1., 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SOUZA, A. P. A.; VIDAL, F. S. L. O ensino da arte nos cursos de Pedagogia: um olhar para o Estado de Pernambuco. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 21., 2013, Recife. *Anais...* Recife: Epenn, 2013.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos Cedes*, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2003.

STRAZZACAPPA, M. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papi-rus, 2006.

VIDAL, F. S. L. *A formação Inicial em Pedagogia e o ensino da arte: um estudo em instituições do ensino superior do Estado de Pernambuco*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

ANEXO 1

Referências encontradas nos projetos pedagógicos dos cursos analisados

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Caderno Cedes*, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. *Revista Pro-Posições*, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.

- BRUHNS, H. T. (Org.). *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papyrus, 1986.
- CODO, W.; SENNE, W. *O que é corpo (latría)?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CUNHA, S. R. V. da. (Org.). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. [s. d.].
- DAOLIO, J. A construção cultural do corpo humano. In: DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.
- EHREMBERG, M. C.; PÉREZ GALLARDO, J. S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Motriz*, Rio Claro, p. 111-116, 2005.
- FERNANDES, R. de C.; EHREMBERG, M. C. Possibilidades pedagógicas das atividades circenses na Educação Física escolar. In: EHREMBERG, M. C.; FERNANDES, R. de C.; BRATIFISCHE, S. A. (Org.). *Manifestações alternativas da cultura corporal: novas utopias, diferentes práticas*. Curitiba: CRV, 2011.
- FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Org.). *Educação Física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- GARCIA, R. L. (Org.). *O corpo que fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GONCALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papyrus, 1994.
- MARQUES, I. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MEDINA, J. P. *O brasileiro e seu corpo*. Campinas: Papyrus, 1987.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MONTAGU, A. *Tocar o significado humano da pele*. São Paulo: Summus, 1989.
- NANNI, D. *Dança educação: princípios, métodos e técnicas*. Rio de Janeiro, 2001.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. *Caligrama, Revista de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Mídia*, v. 3, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2007.
- NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. (Org.). *Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática*. São Paulo: Feusp, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. T. de (Org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores associados, 2006.
- RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambiente educacionais de 0 a 6. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 3, p. 79-93, maio 2005.
- RIZZO PINTO, J. *Corpo, movimento e educação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo de Educação Física: possibilidades e desafios. *Motrivivência*, ano X, n. 31, p. 79-98, dez. 2008.

SIQUEIRA, D. C. O. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo*. Campinas: Autores Associados, 1998.

TAFFAREL, C.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. A Escola Móvel em exemplo para alterar cultura pedagógica da escola. In: TAFFAREL, C.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. *Currículo e Educação Física*. Ijuí: Editora da Unijui, 2007. p. 167-176.

VÁRIOS AUTORES. *Educação Física: os segredos do corpo*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2006.

WEIL, P.; TOMPAKOU, R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1990.